



Academia Volta-redondense de Letras

La Corona Del Espiño

Márcio Castilho

Março de 2020

O vírus grassa
Nos glossários,
Na aglomeração,
Sem antígeno,
Sem antídoto,
Sem vacinação.

O vírus das classes,
O vírus dos pobres,
O vírus dos nobres,
O vírus crescente
Dos descrentes
Ou não;

O vírus dos perdigotos,
O vírus dos perdidos,
O vírus dos presidentes,
O vírus do meio termo,
O vírus do meio oposto,
O vírus dos povos.



Academia Volta-redondense de Letras

O vírus do amor,
Do sexo,
Dos exsudatos,
Dos atos,
De Buda, Jeová,
Oxalá, Alá e Odin,
Da seleção de Darwin,
Da manifestação;

O vírus dos entes doentes,
O vírus das raças,
O vírus das castas,
O vírus onipresente,
O vírus da criação,

O vírus das portas fechadas,
Dos noticiários,
Das Tvs ligadas
A discorrer
Sobre imunização.

O vírus das gotas
E dos gestos,
O vírus da internet
E da gente,
O vírus sem beijos,
sem abraços,
sem aperto de mãos.



Academia Volta-redondense de Letras

Ante tantos vírus,
De cara ,
A coroa veio,
Coroando
Sem floreios ,
Nem rodeios,
O mundo,
O meio,
A multidão.

O vírus da clausura,
Do pânico,
Do para onde?
Do para quando?
Do para hoje,
Da postergação.

O vírus da Espanha,
Da Itália,
Da China
E também da
Nossa nação.

O vírus presente
Na praça,
No público,
No ensino,



Academia Volta-redondense de Letras

Na saúde,
Na educação.

O vírus da pandemia,
O vírus da pantomina,
O vírus que isola as fronteiras,
O vírus sem eira,
Nem beira,
Num teatro,
Sem ventilação.

O vírus veio
A registrar em nossa história
O dia em que a Terra, sem vitória,
Parou...

Parou toda a humanidade,
Sem ser greve,
Sendo grave,
Sendo crise social
Em plena proliferação.

O vírus da discórdia,
O vírus do porquê,
O vírus sem questão.

* * *